

## Região tem 5753 dadores medula óssea

O Registo Português de Dadores de Medula Óssea (CEDACE) conta actualmente com 5.753 dadores voluntários com residência na Região Autónoma da Madeira. O número tem crescido paulatinamente nos últimos anos e sobretudo na última década, já que, no final de 2008 contabilizavam-se apenas 82 dadores da Região.

Ao DIÁRIO, Ana Paula Sousa, responsável técnica do CEDACE, refere que os 5.753 dadores “constituem uma representatividade significativa considerando as suas características insulares.” Segundo adianta ainda, nos últimos anos, “foram nove os dadores efectivos do CEDACE da Região”.

Os dados apontam para que aproximadamente 80% de todos os doentes tenham, pelo menos, um potencial dador compatível. O CEDACE refere que esta percentagem subiu significativamente (em 1991 era 41%) depois do esforço que foi feito mundialmente no recrutamento de dadores. “No entanto, é preciso notar que nem todos os doentes para os quais foi identificado um dador idêntico chegam à fase do transplante”.

E o processo de doação não é simples e requer vários passos muito para além do registo como potencial dador de medula.

No caso de haver, por exemplo, um residente na Região que seja identificado como dador numa situação específica, Ana Paula Sousa explica que esse processo constitui a activação do dador, que pode ser efectuada para doente nacional ou para doente internacional. “Quando se identifica compatibilidade imunogenética entre um dador e um doente referenciado por uma unidade de transplante, o dador é contactado pelo CEDACE para actualização de dados clínicos e confirmação de contactos. O dador é então informado sobre o processo de dádiva de Células Estaminais Progenitoras Hematopoiéticas e os métodos de

colheita”, sendo posteriormente “agendada uma data para colheita de amostra de sangue, a realizar em instituição de saúde/hospital da proximidade da residência do dador, sendo esta enviada para o CEDACE para continuidade dos estudos de confirmação de compatibilidade”.

A responsável técnica adianta ainda que ao dador “é endereçada toda a informação/documentação associada ao processo de dádiva (questionário clínico e consentimento informado para a dádiva), através da qual o dador dará o seu consentimento para a dádiva e disponibilidade para a continuidade do processo, sendo devolvida ao CEDACE, junto com a amostra de sangue. A informação relativa a todo este processo é enviada ao dador por e-mail (preferencialmente) ou por carta”, acrescenta.

“Se há confirmação da compatibilidade imunogenética entre o dador e receptor, e vontade expressa do dador na continuidade do processo, o dador é referenciado a um dos centros de colheita nacional. Este coordena com o CEDACE e a unidade de transplante o processo de preparação de colheita e dádiva do enxerto hematopoiético”.

### **Três centros de colheita e transplantação no país**

Segundo explica a Associação Portuguesa Contra a Leucemia, a chamada transplantação de medula, consiste “na administração de células hematopoiéticas pluripotenciais, colhidas da medula. Após a sua administração, estas células vão depois para a medula do receptor de modo a criarem novas células da série sanguínea saudáveis”.

Normalmente estas células pluripotenciais estão na medula óssea, enquanto que em circulação existe uma quantidade limitada. “É contudo possível estimular o desenvolvimento dessas células e a sua libertação para o sangue, usando estimulação com factores de crescimento granulocitários”. Assim, normalmente, an-

tes de realizar a colheita, aos dadores e durante quatro dias, são administradas duas injeções diárias dos referidos factores de crescimento. Presentemente são as células pluripotenciais do sangue periférico que são mais utilizadas na transplantação. A colheita também pode ser feita também directamente da medula óssea, através de uma punção do osso da bacia. Para tal é necessário que o dador seja hospitalizado e sujeito a uma anestesia geral.

“Segue-se depois a aférese ou recolha e separação dessas células. Estas são em seguida congeladas até serem necessárias”, acrescenta.

Para realizar a colheita para transplante e preparação prévia a esta,

depois de devidamente aceite a doação pelo dador, Ana Paula Sousa explica que “o CEDACE articula entre o centro de colheita, o dador e a unidade de transplantação, referenciando o dador para o centro de colheita de maior conveniência para o dador”. Os centros de colheita funcionam no Instituto Português de Oncologia – Porto, no Instituto Português de Oncologia - Lisboa e no Centro Hospitalar de Lisboa Norte (Hospital Santa Maria), locais que são também os centros de transplantação do país autorizados a realizar transplantes com a medula de um dador fora do círculo familiar. Estando o processo centralizado nestes três centros, até para garantir a qualidade das células a transplantar, a colheita é apenas autorizada nestes mesmos centros.

O CEDACE esclarece ainda que todos os procedimentos médicos que envolvem a doação são cobertos pelo subsistema de saúde do doente, bem como as viagens e outros custos não médicos. “Os únicos custos que poderão vir a ser imputados ao dador são os referentes ao tempo que necessita despendido no processo de doação”, acrescenta.

## COMO PODE TORNAR-SE DADOR?

### *O que deve saber antes de se registar como potencial Dador de Medula óssea:*

■ Registrar-se como potencial Dador de Medula óssea implica apenas preencher um impresso e tirar uma pequena amostra de sangue, nada mais.

■ Só uma ínfima quantidade de potenciais Dadores tem o privilégio de ser 'activado' e realmente poder salvar uma vida.

■ O potencial dador pode, em qualquer momento, desistir do processo. A decisão de se registar como Dador deve portanto ser uma decisão totalmente voluntária, ponderada e consciente para não causar falsas expectativas em doentes necessitados.

■ Uma vez registado como potencial dador poderá ser chamado para salvar alguém até aos 55 anos de idade.

■ É necessário apresentar o BI/cartão de cidadão quando se vai inscrever como dador;

■ Preenche-se formulário disponível nos locais de recolha móvel ou nos locais de recolha permanente entre os quais se incluem os 3 Centros de Histocompatibilidade. Também pode fazer o download do formulário em: <http://ipst.pt/index.php/cedace-mo/cedace-ser-dador/cedace-info>

■ Principais condições para se inscrever como potencial Dador de Medula óssea: ter entre 18 e 45 anos; Peso mínimo de 50 kg; Altura superior a 1,5m; Ser saudável; Nunca ter recebido transfusões após 1980;

■ No local de recolha, é-lhe retirada uma pequena amostra de sangue (12 ml) que posteriormente é analisada;

■ Feita a recolha de sangue, passa automaticamente a integrar a Base Nacional de Dadores de Medula Óssea (CEDACE) e a Base Mundial: BMDW, Bone Marrow Donors Worldwide;

■ Em qualquer altura poderá ser contactado pelo CEDACE para teste adicionais, caso seja compatível com algum doente que necessite de transplante, em Portugal ou no estrangeiro;

■ Para actualização dos seus dados enquanto potencial dador de medula óssea (alteração de morada, contactos e ou outras informações que considere relevantes) por favor contacte o 217504100 ou envie um email para [cedace@ipst.min-saude.pt](mailto:cedace@ipst.min-saude.pt).

00010860

In "Diário de Notícias"